

## O MÉTODO MATERIALISTA HISTÓRICO E DIALÉTICO NOS ESTUDOS DA ADMINISTRAÇÃO

Edir Vilmar Henig - edirhenig@hotmail.com

Paula Cristina de Moura Fernandes - paulacristina.m.fernandes@gmail.com

\* Submissão em: 29/11/2022 | Aceito em: 02/12/2023

### RESUMO

O materialismo histórico e dialético é um método de investigação elaborado e aplicado por Marx e Engels, que considera a totalidade, a historicidade e a contradição existente na sociedade burguesa. Sendo evidente que a Ciência da Administração está inserida no contexto econômico, social, político e ambiental, os pesquisadores desta área têm buscado no método marxiano a lupa necessária para interpretar e influenciar na realidade concreta. Portanto, este artigo tem por objetivo discutir a presença do materialismo histórico e dialético nos estudos realizados no campo da administração. Aponta-se ainda neste texto, a formatação da Administração como ciência burguesa baseada, principalmente no positivismo de Durkheim e Weber, influenciadores dos fundadores da Administração Científica e suas principais escolas. Como consideração destaca-se a importância no materialismo histórico e dialético para o aprofundamento dos estudos da contradição capital e trabalho no campo das pesquisas científicas na Administração.

**Palavras Chaves:** Método. Pesquisa Científica. Materialismo Histórico e Dialético. Administração.

### THE HISTORICAL AND DIALECTICAL MATERIALIST METHOD IN MANAGEMENT STUDIES

### ABSTRACT

Historical and dialectical materialism is an investigation method developed and applied by Marx and Engels, which considers the totality, historicity and contradiction existing in bourgeois society. Since it is evident that the Science of Administration is inserted in the economic, social, political and environmental context, researchers in this area have sought in the Marxian method the necessary magnifying glass to interpret and influence concrete reality. Therefore, this article aims to discuss the presence of historical and dialectical materialism in studies carried out in the field of administration. It is also pointed out in this text, the formatting of Administration as a bourgeois science based, mainly on the positivism of Durkheim and Weber, influencers of the founders of Scientific Administration and its main schools. As a consideration, the importance of historical and dialectical materialism for the deepening of studies of the capital contradiction and work in the field of scientific research in Administration is highlighted.

**Keywords:** Method. Scientific research. Historical and Dialectical Materialism. Management.

## 1. INTRODUÇÃO

Os estudos da administração foram fundados com o objetivo de maximizar a exploração do trabalho humano, estabelecendo sobre os trabalhadores o controle produtivo e social. As primeiras teorias são datadas do século XIX e início do século XX, momento em que a Revolução Industrial necessitava de aperfeiçoar sua capacidade produtiva. Inicialmente, debruçada sobre o processo produtivo nas linhas de fabricação e posteriormente se espalhando pelos demais departamentos da organização. Estes estudos serviram de alicerce para que novos paradigmas fossem surgindo e outros foram quebrados.

Adotando sempre, ou quase sempre, os pressupostos positivistas, que fragmentam o conhecimento para depois analisar suas partes pormenorizadas, os pesquisadores em Administração também viram o todo da organização ser repartido, departamentalizada, setorizada, para atender a diferentes interesses.

Focalizados na reprodução do capital adotando linguagem técnicas rebuscadas, mas que objetivamente buscam a concentração das pesquisas em áreas temáticas que atendam as especificidades que cada organização necessita para sua máxima extração de mais-valor. Com o intuito de dinamizar as relações produtivas, dando uma roupagem humanista na exploração capitalista, alguns segmentos acabaram por multidisciplinarizar a Administração, com o surgimento da sociologia das organizações, de matriz weberiana, a psicologia organizacional fundada por Elton Mayo, a teoria dos sistemas do biólogo austríaco Ludwig von Bertalanffy.

Outras abordagens menos usuais estão presente nos estudos da Administração na contemporaneidade, como por exemplo, o estruturalismo crítico, funcionalismo, humanismo, interpretativismo, que divergem em epistemologia e em ontologia, mas são convergentes na perspectiva de resistência ao modelo hegemônico de produção de ciência na Administração (FERRAZ; BIONDINI, 2017).

Neste sentido, há uma corrente ainda mais radical (no sentido marxiano da palavra)<sup>1</sup>, que se utiliza do materialismo histórico e dialético como método de investigação que supera a aparência do objetivo e o apreende em sua totalidade, capturando sua essência. Este método permite a compreensão do movimento do real em sua concretude, revelando o que está oculto pela aparência que a sociedade capitalista apresenta, uma vez que estes são detentores do domínio sobre a relação social de produção, bloqueando os rompantes emancipatórios que o método de Marx propõe.

---

1 “Ser radical é agarrar a coisa pela raiz” (MARX, 2010, p. 151).

No âmbito deste ensaio é proposto diferenciar o materialismo histórico e dialético de outros métodos de pesquisa, nomeadamente, Weber e Durkheim, que são expoentes da produção de conhecimento das ciências sociais. Ambos os referidos autores trilham pelo positivismo para contribuir na produção de conhecimento, um com o idealismo, ou seja, pela ideia de sociedade possível, o outro (respectivamente), busca analisar a realidade a partir de fatos sociais. Contudo, o materialismo histórico e dialético busca apreender o movimento do real em sua totalidade, pois é somente desta forma que será possível sair da aparência e adentrar na essência do objeto.

Assim como as demais ciências, a Administração também se apropria de métodos e técnicas para elaborar suas pesquisas. Perceptivelmente, a administração como ciência burguesa, está comprometida com a extração de máximo valor do trabalho humano, e neste sentido, o método marxiano quando adotado expõe a contradição existente entre capital e trabalho, e feroz exploração de um sobre o outro. Sendo assim, os investigadores da administração se apropriam do positivismo, principalmente da corrente weberiana para realizar os estudos e pesquisas neste campo.

Ainda no âmbito deste ensaio, são expostas a gênese da administração científica fundada por Frederick Taylor e Henry Ford, bem como o avanço do capital sobre as relações sociais de produção, que desencadeia o modelo toyotista de acumulação flexível. Apresentar estas correntes científicas da administração tem por objetivo expor os mecanismos de controle de produção que são elaborados via experimentos que são apropriados pelo capitalismo e disseminado por toda a sociedade burguesa.

Sendo assim, este ensaio tem por objetivo debater a utilização contra hegemônica do materialismo histórico e dialético na produção de ciência nos estudos da administração, para oportunizar uma perspectiva crítica que a exploração do capital sobre o trabalho. Para tanto, o texto é dividido em duas partes, iniciando a discussão sobre os métodos em ciências sociais, dando maior ênfase na discussão do materialismo histórico e dialético. Posteriormente, é apresentado o desenvolvimento da administração científica pautando o taylorismo, fordismo e o Toyotismo.

Portanto, a administração se desenvolveu com a finalidade de promover o controle do capital sobre o trabalho, tanto no ambiente de trabalho quanto na sociedade burguesa. Por isso, se faz necessário o materialismo histórico e dialético, para apreender a realidade e a apresentar criticamente, apontando um caminho possível para a emancipação humana.

## 2. MATERIALISMO HISTÓRICO E DIALÉTICO ENQUANTO MÉTODO DE PESQUISA

Uma das essências dos seres humanos é a capacidade de aprender e saber interpretar o mundo que o rodeia. O conhecimento, sua acumulação e aperfeiçoamento está presente ao longo da história da humanidade que se serviu deste para fazer que a sociedade evolua.

Na antiguidade Demócrito, Platão, Sócrates, Aristóteles não mediram esforços para pensar determinações que facilitassem as reflexões sobre os fenômenos que os cercavam e que influenciavam a vida de seus contemporâneos. Posteriormente, no século XVI, Galileu colaborou com a fundação da ciência moderna, segundo Richardson (2017, p. 16), Galileu “insistia na necessidade de elaborar hipóteses e submetê-las a provas experimentais”. Sendo este o primeiro passo para o desenvolvimento da ciência da forma que temos hoje.

Com o iluminismo a ciência se desenvolvendo e trazendo consigo elementos que dão caminhos e validam as investigações e pesquisas realizadas em diversos campos de conhecimento. Bacon e Descartes dividiram o protagonismo na formação dos métodos indutivo e dedutivo respectivamente. Baseada inicialmente nas ciências naturais, a ciência humana e social derivou das observações da natureza e suas leis. Posteriormente, importantes pensadores desenvolveram seus próprios métodos para analisar a sociedade.

Entre os métodos que mais influenciam as ciências sociais contemporâneas destacam-se o método de Durkheim que se baseia em “fatos sociais” e a partir destes formular uma explicação para a realidade existentes. Émile Durkheim foi fortemente influenciado por Comte, e garantiu sua hegemonia por um bom tempo como principal expoente metodológico para a análise da sociedade. O método durkheimiano, portanto, se baseia em que o

(...) fato social, é toda a maneira de fazer, fixada ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior: ou então, que é feral no âmbito de uma dada sociedade tendo, ao mesmo tempo, uma existência própria, independente das suas manifestações (DURKHEIM, 2008, p. 40).

O método proposto por Durkheim influenciou muitos investigadores das ciências sociais, tendo contribuição muito presente nas discussões jurídicas e dos debates em torno do Estado e sua atuação por ser uma atuação positivista das estruturas sociais burguesas. O método positivista parcela a busca do conhecimento em partes menores e especializadas, da mesma forma as ciências administrativas foram fragmentadas em áreas de interesses distintos e até mesmo antagônicas (FERRAZ; BIONDINI, 2017).

Não seguindo uma cronologia, Max Weber foi outro importante formulador de métodos sociais, partindo da “ação social”, ou seja, entendia que os seres humanos são movidos a agir de determinada forma e espera que esta ação seja compreendida pelos outros entes que compõe a sociedade. O método weberiano busca explicar ações sociais individuais sob condições determinadas, e ainda se objetiva a explicitar as significações das instituições sociais, nas quais os indivíduos agem, como resultantes também da ação humana.

a) o conhecimento de leis sociais não é um conhecimento do socialmente real, mas unicamente um dos diversos meios auxiliares que o nosso pensamento utiliza para esse efeito e, b) porque nenhum conhecimento dos acontecimentos culturais poderá ser concebido senão com base na significação que a realidade da vida, sempre configurada de modo individual, possui para nós em determinadas relações singulares (WEBER, 1982, p. 116).

Weber por sua vez, se opõe ao positivismo, e propõe que o pesquisador se atenha a subjetividade do objeto, devendo o este se afastar do objeto. A solução de problema está na relação entre a objetividade do conceito puro e a compreensão histórica. A partir deste ponto se dá a elaboração dos tipos ideais, através dos quais busca-se tornar compreensível a natureza particular das conexões que se estabelecem empiricamente. Esta é a concepção concreta do método de investigação weberiano, a concepção de uma compreensão social.

Tanto Durkheim quanto Weber apresentam como base epistemológica o positivismo, mesmo que com divergências entre “tipo social” e “coisa social”. Neste sentido, apesar de Weber, principalmente, apresentarem críticas a sociedade burguesa, os métodos por eles apresentados não apresentam uma perspectiva emancipatório da classe trabalhadora, apenas interpretando a realidade a partir destes métodos, mas não apontam caminhos possíveis para a transformação da realidade.

A terceira proposição de método é o materialismo dialético histórico que é descrito por Engels como

(...) uma concepção da história que procura a causa primeira e o grande motor de todos os acontecimentos históricos importantes no desenvolvimento econômico da sociedade, na transformação dos modos de produção e de troca, na divisão da sociedade em classes e nas lutas dessas classes (ENGELS, 2010, p. 31).

A maneira marxiana de pensar e fazer ciência se difere dos demais, pois método de Marx e Engels tem por fundamento a análise da totalidade da sociedade, que tem suas aproximações e distanciamentos, em um constante vai e vem das partes e do todo investigado, um movimento dinâmico e contraditório.

(...) A parte não pode ser retirada do todo para ser examinada em separado dele e depois, mecanicamente, inserida novamente na análise: os fatos empíricos devem estar integrados na totalidade em que se encontram ou vão permanecer abstratos, superficiais e teoricamente enganadores (FARIA, 2015, p. 20).

O método apresentado por Marx consiste em uma análise da sociedade baseado em três pilares: historicidade, contradição e totalidade. A historicidade parte da perspectiva de que nada é dado como pronto, mas produto de relações históricas de contradição e superação, e neste sentido, há de ser considerado em sua concretude e totalidade. Este movimento de contradição entre as classes produz as transformações que a sociedade presencia.

A dialética marxiana deriva da dialética hegeliana, contudo, conforme as palavras do próprio Marx,

Meu método dialético, em seus fundamentos, não é apenas diferente do método hegeliano, mas exatamente seu oposto. Para Hegel, o processo de pensamento, que ele, sob o nome de Ideia, chega mesmo a transformar num sujeito autônomo, é o demiurgo do processo efetivo, o qual constitui apenas a manifestação externa do primeiro. Para mim, ao contrário, o ideal não é mais do que o material, transposto e traduzido na cabeça do homem (MARX, 2017, p. 90).

O objeto, no pensamento marxiano, é a essência da pesquisa, independe de outros fenômenos para existir. O que o investigar faz é transpor o objeto, a realidade existente e interpretar no campo do pensamento. No entanto, para Marx, o objeto de investigação é a própria sociedade burguesa em sua totalidade. Sendo que, o pesquisador deve alcançar a essência do objeto para além das aparências.

Para o Materialismo Histórico, tudo o que existe na natureza e nas relações sociais é matéria, mas nem a matéria é física e imediatamente percebida pelos sentidos. A matéria existe independentemente da consciência que dela se tenha, de onde decorre sua primazia sobre a ideia no processo de apropriação do real concreto com o real pensado ((FARIA, 2022, p. 326)

A essência no método apresentado por Marx parte da análise da sociedade burguesa, conforme destaca Faria, “um vaivém” ininterrupto. Sendo uma interação entre as partes de forma complexa, dinâmica e contraditória, “(...) é o mundo material que é dialético, que está em constante movimento, pois historicamente as mudanças decorrem das contradições surgidas a partir do processo de produção social” (FARIA, 2015, p. 20).

Sendo assim, o objeto é a realidade enquanto a contradição é uma formação histórica, econômica e social. De acordo com Marx e Engels (2007, p. 40) “A história nada mais é do que

o suceder-se de gerações distintas, em que cada uma delas explora os materiais, os capitais e as forças de produção a ela transmitida pelas gerações anteriores”. Neste movimento histórico, há uma luta constante travada entre a classe trabalhadora e o capital, visto que esta é a contradição expressa pelo capitalismo.

Hegel pensava o concreto a partir do pensamento como resultado dos fenômenos, como o processo de síntese. Contudo, Marx (1985, p. 39) destaca que “(...) o concreto é o concreto porque é a síntese de muitas determinações, isto é, unidade de diversos (...)”. Neste sentido, não se pode perceber a realidade concreta como algo dado e acabado, antes, um movimento constante e dialético oriundo da luta de classe, entre capital e trabalho.

O materialismo histórico e dialético se apresenta como um método capaz de oferecer condições necessárias para transpor a aparência fenomênica, indo na essência do objeto. “O Materialismo Histórico é, portanto, uma concepção do mundo, uma forma de compreender os fenômenos da natureza e da vida social (objetivos e subjetivos)” (FARIA, 2022, p. 327). Neste sentido, no plano dos estudos organizacionais, a utilização do método marxiano é fundamental para a compreensão do movimento do real da sociedade burguesa sob a égide do modo de produção capitalista.

### 3. A CIÊNCIA ADMINISTRATIVA E A POSSIBILIDADE DO PENSAMENTO CRÍTICO

A ciência administrativa surge com a Revolução Industrial e pela ânsia de estabelecer uma racionalidade no modo de produção capitalista no processo de acumulação. Frederick W. Taylor é conhecido como pai dos estudos administrativos por propor, através do método empírico-experimental, uma simplificação do processo de trabalho através da observação e análise dos movimentos que os trabalhadores realizavam na execução das atividades laborativas.

Faria (2005, p. 30), destaca que “(...) Por trás desta aparente boa intenção, no entanto, esconde-se o aproveitamento total do homem, ou seja, a exploração racional do trabalhador pela extração da mais-valia”, neste sentido, a ciência administrativa serviu em seu surgimento para reprodução ampliada do capital, na acumulação por parte dos capitalistas, levando a prosperidade unilateral, beneficiando a burguesia que se encontrava em franca ascensão.

Em suas investigações, Taylor desconsidera a contradição capital e trabalho, com isso o seu modo, a classe dominante força a classe trabalhadora perde a identificação com o trabalho

desenvolvido, limitando a liberdade de organização e marginalizando os trabalhadores que não se encontram inseridos diretamente no processo produtivo, alienando assim os trabalhadores em relação ao trabalho aplicado na produção. Na contemporaneidade, podemos perceber que este fenômeno não é novo debaixo do céu.

Os seus trabalhos resultam em significativos aumentos de intensidade, mediante processos de reorganização e não revolução industrial. A proposta da “administração científica do trabalho” constitui o exemplo mais claro de um processo de elevação do grau de intensidade, sem que sejam necessárias alterações profundas na estrutura tecnológica existente (DAL ROSSO, 2008, p. 56, 57).

A essência dos estudos em administração está no controle que ele promove sobre a classe trabalhadora. Foi nesta toada que Taylor desenvolveu sua “Teoria do Tempos e Movimentos” (MAXIMIANO, 2014), em que os trabalhadores tinham suas atividades laborativas controladas, cronometradas e monitoradas. O controle foi utilizado como meio para elevar a exploração da força de trabalho a níveis desumanos.

De acordo com Faria, o fordismo diferentemente do taylorismo, ultrapassa os muros fabris “tornando-se a expressão política da acumulação capitalista” (FARIA, 2005, p. 35). Para Ford, os operários que pensam e quem tem consciência de classe, não devem permanecer na organização. Esta afirmação reforça o pavor que Ford tinha em relação ao movimento sindical e as organizações fabris de trabalhadores. Além disso a Ford Motor Company possuía cerca de 100 investigadores que fiscalizavam a vida privada dos trabalhadores, este controle extrapolava os muros da fábrica e estabelecia o controle dos trabalhadores até mesmo no seu convívio social.

Iniciou com o fordismo a ideia de que o trabalhador era um colaborador da empresa, enquanto isso, perseguia cristãos ortodoxos, judeus, e quando empregava pessoas negras era porque acreditava que estas eram de raças inferiores e deveriam servir às pessoas brancas. Na perspectiva do trabalho feminino, ele deveria se dar exclusivamente nos lares estadunidenses, aqueles trabalhadores que tinham esposas assalariadas, eram sumariamente demitidos (FARIA, 2005).

A expansão capitalista do fordismo não se contentou com o domínio da produção estadunidense, estabeleceu seus tentáculos em outros lugares do mundo, expropriando a classe trabalhadora de países em empobrecidos, conseqüentemente, desencadeia o imperialismo econômico e político, e demonstrando a potência que o capital desempenha no mundo.

O mercado para a indústria é visto como estando situado no exterior, e em países atrasados do exterior, nos quais haja maior possibilidade de penetração política para a criação de colônias e zonas de influência. A indústria, com o

protecionismo interior e os baixos salario, busca mercados externos de um verdadeiro *dumping* permanente (GRAMSCI, 2011, p. 331, 332).

A crise na acumulação capitalista dos anos de 1960, leva o modelo taylorista-fordista a entrar em declínio, e como é próprio do capitalismo, novas formas de acumulação são desenvolvidas. Marx já apontava para este fato no livro III d'O Capital (2017b), quando na busca por aumentar a taxa de lucro, ou aumentar a exploração da força de trabalho, cria mecanismo contratendências a fim de se reinventar. Neste sentido, é na década de 1970 que o capitalismo passa para uma nova fase de exploração e concentração. Faria (2005, p. 179) destaca que “trata-se de uma fase neotaylorista-fordista que não supera o fordismo e tampouco se constitui como novo paradigma”.

O modelo aprimorado do já existente, agrega tecnologias gerenciais para incrementar novas perspectivas ao comportamento humano nas organizações, a fim de intensificar o trabalho, diminuir o tempo morto, gerenciar com precisão os estoques e fluxos de produção, com isso há uma maior produtividade e conseqüentemente, maior extração da mais-valia na exploração da mão de obra. De acordo com Ferraz (2021, p. 26) “Ainda que o capitalismo encontre novas maneiras de seguir avançando, sua contradição essencial permanece sendo capital de um lado e trabalho do outro, riqueza para um lado e miséria para o outro”.

O avanço do capital, torna possível o desenvolvimento tecnológico para diminuir ao capital variável, e aumentar o capital fixo. Contudo, o que produz mais valor é a força de trabalho, então, ele precisa adiantar mais trabalho, para suprir essas diferenças de investimento. Ou seja, as técnicas utilizadas para substituir trabalho morto, são para equalizar a taxa de lucro.

A flexibilização do processo de trabalho se choca com o estabelecido pelo fordismo. Ao contrário do modelo taylorista-fordista em que há uma inchada produção pela massificação no processo produtivo, para o Toyotismo, há a necessidade de atender um mercado interno que demanda produtos diferenciados e em pequenas quantidades. Este fenômeno está diretamente atrelado às condições do Japão no pós-guerra (ANTUNES, 2011).

Importa aqui destacar que a intensificação do trabalho não se limita as linhas de produção fabris, “estende-se aos de serviços, quer sejam públicos ou privados” (DAL ROSSO, 2008). Como destacava Marx (2017), se vivencia a redução da jornada de trabalho e o aprofundamento da intensificação do trabalho, conseqüentemente a extração do mais-valor relativo.

O *Just in Time*<sup>2</sup> é muito mais que um sistema de fabricação e montagem de produtos, que controla o processo produtivo mediante o *kanban*<sup>3</sup>, ele também controla estoques, fluxo produtivos, reduz desperdícios e eleva a qualidade do produto, evita refugos e devoluções. Neste sentido, o rendimento de produção é maximizado, motivando os trabalhadores a serem líderes de si mesmo, buscando sempre a melhoria contínua (FARIA, 2005).

A administração enquanto ciência, portanto, atende prontamente ao capital quando faz pesquisas que beneficiam diretamente empresas (seus proprietários) e indiretamente, quando desenvolve técnicas e procedimentos que também serão destinadas à manutenção do estado atual da sociedade, isto é, suaviza as relações de trabalho, reduzir os custos das operações logísticas, desenvolver técnicas de vendas e para mapear o comportamento do consumidor (FERRAZ; BIONDINI, 2017, p. 7)

A ciência administrativa e suas pesquisas estão alinhadas com os interesses capitalistas, não há interesses reais de discutir os interesses da classe que vive do trabalho. Importa destacar, que os cursos de administração, estão abarrotados de jovens estudantes que são originários da classe trabalhadora, que vivem de sonhos de empreender e que na academia encontram teorias e práticas orientadas para a acumulação capitalista de um grupo restrito de privilegiados da sociedade burguesa.

Na contemporaneidade, os estudiosos da administração se pautados no método weberiano aplicado as organizações, por isso, não conseguem superar a aparência do objeto, naturalizando as relações capitalistas de opressão e exploração. Enquanto os marxistas que se inseriram nos estudos organizacionais buscam analisar “as questões práticas da emancipação humana como horizonte autêntico” (CUNHA; FERRAZ, 2015, p. 194).

A busca das ciências administrativas pelo controle dos sujeitos no âmbito organizacional é reflexo do individualismo promovido pelo liberalismo no todo social. Quanto mais controle dos capitalistas sobre os trabalhadores, do Estado sobre os cidadãos, da religião sobre os devotos, do patriarcado sobre as estruturas familiares, maior será a possibilidade de impedir movimentos contra hegemônicos. Conforme destaca Tragtenberg (2005, p. 11) “controle significa direcionamento da economia e isso acabará por provocar, em nível cada vez

2 O *Just in Time* “reduz desperdícios dentro de uma concepção de excluir tudo o que não agrega valor ao produto”; é um “estado de espírito da corporação” (MARTINS, 1988).

3 O termo “*Kanban*” é de origem do sistema toyotista de produção, tendo como significado a “sinalização” ou “cartão”, e propõe o uso de cartões (*post-its*) para controlar o processo produtivo nas indústrias. Trata-se de um sistema visual que busca gerenciar o trabalho conforme ele se move pelo processo (MOTTA; VASCONCELOS, 2021).

mais elevado, a separação entre o controle e estrutura de propriedade e anulação do indivíduo no mundo da indústria.”

Neste sentido, o pesquisador que se apropria do materialismo histórico e dialético para compreender a realidade das organizações, deve preocupar-se não apenas em interpretar as estruturas organizacionais. Uma vez que, o que importa de fato, são as transformações possíveis no âmbito da luta de classes (MARX; ENGELS, 2007). O investigador comprometido com o método exposto por Marx tem o compromisso de denunciar a exploração do capital sobre o trabalho e a natureza, além de promover a ruptura com este sistema.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este ensaio buscou atender o objetivo de debater a utilização contra hegemônica do materialismo histórico e dialético na produção de ciência nos estudos da administração, para a produção de conhecimento que confronte a exploração do capital sobre o trabalhador.

Segundo Faria (2022, p. 330), “As relações sociais condicionam a vida em sociedade, mas não a aprisionam, pois de outro modo a sociedade não se apresentaria em seus modos particulares e seria apenas uma mesma forma definitiva e jamais revolucionária de organização e estrutura”. Neste sentido, a teoria marxiana e seu método oferecem uma lupa para interpretar a realidade de forma crítica e revolucionária.

A teoria marxiana se utiliza da essência do objeto, não se apegando apenas a aparência da sociedade burguesa. Sendo assim, a complexidade da análise configura uma dificuldade para o pesquisador, pois como destaca (NETTO, 2011, p. 53) “conhecer teoricamente é saturar o objeto pensando em suas determinações concretas”. Este processo é extenuante, necessita de uma dedicação muito grande, o que acarreta muito preconceito por conta de investigadores que não compreendem o método e a teoria marxiana.

Neste sentido, a discussão transitou na exposição dos métodos de Émile Durkheim e Max Weber. Ambos eram positivistas com divergências claras na percepção da sociedade, objetos de pesquisa e conseqüentemente, no método. Esta discussão se faz necessária para compreender os caminhos que o materialismo histórico e dialético trilhou para se constituir como método, destacando sua importância para as ciências sociais contemporâneas.

O materialismo histórico e dialético tem sido utilizado por grupos isolados de pesquisadores na administração, sendo esta uma ciência burguesa, utilizada pelo capitalismo para o controle do capital sobre o trabalho. O método marxiano confronta a hegemonia

capitalista na administração e expõe a perspectiva as contradições existentes na essência dos objetos de pesquisa, criticando a fragmentação da administração, e propondo que seja pensada e analisada em sua totalidade.

É apresentado o caminho que a administração científica trilhou para o seu desenvolvimento e apropriação do produto do trabalho humano mediante o controle do processo produtivo nos diferentes estágios do desenvolvimento da acumulação capitalista. Sendo assim, é o método materialista histórico e dialético que apresenta a contradição existente no seio da exploração defendida “cientificamente” por Taylor e Ford, bem como pelo Toyotismo dos anos de 1970. Importa observar que estes são escolhas de discussão para este ensaio, mas existem outros movimentos da ciência burguesa na promoção da exploração do capital sobre o trabalho.

Sendo assim, fica para um próximo momento a discussão sobre outras correntes da administração, bem como uma investigação de como anda a utilização do materialismo histórico e dialético nos estudos da administração.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CUNHA, Elcemir Paço; FERRAZ, Deise Luiza da Silva. Marxismo, Estudos Organizacionais e a luta contra o irracionalismo. *Organizações & Sociedade*, v. 22, n. 73, p. 193–198, jun. 2015.

DAL ROSSO, Sadi. *Mais Trabalho: A intensificação do labor na sociedade contemporânea*. São Paulo: Boitempo, 2008.

FARIA, José Henrique De. *Economia Política do Poder: Uma crítica da Teoria Geral da Administração*. Curitiba: Juruá, 2005. v. 2.

FARIA, José Henrique De. *Introdução à Epistemologia: Dimensões do ato epistemológico*. Jundiaí SP: Paco, 2022.

FARIA, José Henrique De. EPISTEMOLOGIA CRÍTICA DO CONCRETO E MOMENTOS DA PESQUISA: UMA PROPOSIÇÃO PARA OS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, v. 16, n. 5, p. 15–40, out. 2015.

FERRAZ, Janayna de Moura. *Para Além da Prática Empreendedora no Capitalismo Brasileiro*. São Paulo: Actual, 2021.

FERRAZ, Janayna de Moura; BIONDINI, Bárbara Katherine. Um Convite ao Materialismo



Histórico e Dialético ou Porque a Ciência Administrativa é a Ciência da Superficialidade. *VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração*, 2017.

GRAMSCI, Antônio. *O Leitor de Gramsci*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

MARX, Karl. *Crítica da Filosofia do Direito de Hegel*. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, Karl. *O Capital: Crítica da Economia Política: Livro I: o processo de produção do capital*. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2017a. v. 1.

MARX, Karl. *O Capital: Crítica da Economia Política: Livro III: O processo global da produção capitalista*. São Paulo: Boitempo, 2017b.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. São Paulo: Boitempo, 2007.

TRAGTENBERG, Maurício. *Administração, Poder e Ideologia*. 3. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella Francisca Freitas Gouveia de. *Teoria Geral da Administração*. 4 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2021.

NETTO, José Paulo. *Introdução ao Estudo do Método de Marx*. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa Social: Métodos e técnicas*. 4º Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

WEBER, Max. A objetividade do conhecimento nas Ciências Sociais. In: COHN, Gabriel (Org.). *Max Weber: Sociologia*. Tradução de Amélia Cohn e Gabriel Cohn. 2. ed. São Paulo: Ática, 1982. p. 79-127.